



SAÚDE PÚBLICA

Hantavírus: 7 casos e uma morte neste ano

Mas a cepa que causou os óbitos no país não é a mesma que infectou os passageiros que estavam em um cruzeiro que saiu de Ushuaia, na Argentina, rumo a Cabo Verde, na África

» RAFAELA BOMFIM*

O registro de casos de hantavírus no navio de cruzeiro MV Hondius, que saiu da Argentina rumo à África, colocou autoridades sanitárias de diversos países em alerta e voltou a direcionar atenção para uma doença pouco conhecida pelo grande público, mas considerada grave por especialistas. Passageiros de mais de 20 nacionalidades estavam a bordo da embarcação e começaram a ser repatriados após a identificação de pessoas infectadas.

O episódio gerou preocupação internacional por envolver uma possível transmissão em ambiente fechado, situação considerada rara para a hantavirose. Até o momento, não há brasileiros entre os casos investigados.

A repercussão do episódio fez crescer o interesse sobre a circulação do vírus no Brasil, onde a doença é considerada endêmica pelo Ministério da Saúde. Dados oficiais apontam que o país registrou sete casos confirmados de hantavirose em 2026, com uma morte contabilizada até 27 de abril, em Carmo do Paranaíba (MG) — a de segunda-feira, no município de Paulo Bento (RS), não foi computada por estar sendo investigada. Entre 1993 e 2025, foram confirmadas 2.429 infecções e 997 mortes.

O ministério informa que os registros se concentram, principalmente, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, em áreas rurais e de mata. “A presença da Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus é relatada em 16 unidades da federação”, informou a pasta em boletim epidemiológico.

O infectologista Alexandre Naim Barbosa explicou que o hantavírus é transmitido, principalmente, pela inalação de partículas contaminadas por urina, fezes e saliva de roedores silvestres. “Quando esses resíduos secam, pequenas partículas podem ficar suspensas no ar e serem inaladas durante a limpeza de galpões, celeiros, depósitos e casas fechadas”, afirma.

Segundo ele, a infecção provoca uma resposta inflamatória intensa no organismo, atingindo, principalmente, os pulmões e os vasos sanguíneos. “O vírus aumenta a permeabilidade vascular pulmonar, causando acúmulo de líquido nos pulmões e comprometendo a respiração”, explica.

Os primeiros sintomas costumam ser confundidos com outras doenças virais. “O paciente apresenta febre alta, dor no corpo, mal-estar, dor de cabeça, náusea e vômitos. Em poucos dias, o quadro pode evoluir para falta de ar intensa, queda da pressão arterial e insuficiência respiratória aguda”, adverte.

De acordo com Barbosa, a rapidez da evolução clínica é um dos principais fatores de preocupação. “Sem atendimento em unidade de terapia intensiva, ventilação mecânica e suporte cardiovascular, a chance de morte é muito elevada”, ressalta. A taxa média de letalidade no Brasil é de 46,5%, índice considerado alto pelas autoridades de saúde.

Diferenças

O médico também destacou que os casos registrados no navio

Remédios eficientes

Satanizadas por terem sido prescritas erradamente para o combate à covid-19 — foram incluídas no ineficiente “tratamento precoce” por autoridades de saúde do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro —, a ivermectina e a cloroquina são dois eficientes antibióticos. O primeiro é um medicamento antiparasitário indicado para tratar infecções causadas por vermes e parasitas, como piolho (pediculose), sarna (escabiose), lombriga (ascaridíase), e infecções como estrogiloidíase e filariose. O segundo — assim como seu derivado hidroxicloroquina — é um antimalárico e imunomodulador indicados, principalmente, para o tratamento de doenças infecciosas e autoimunes (como o tratamento de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e da artrite reumatoide, pois ajuda a controlar o sistema imunológico).

não têm relação com as infecções identificadas recentemente no Brasil. “Os episódios registrados em Minas Gerais e no Paraná ocorreram em contexto rural e seguem o padrão histórico da doença no país, ligado ao contato com roedores silvestres”, frisa.

Segundo ele, a cepa andina identificada no MV Hondius circula principalmente na Argentina e no Chile e não tem transmissão registrada em território brasileiro. “O evento ganhou grande repercussão porque ocorreu em uma embarcação internacional, em ambiente fechado, logo após o trauma coletivo deixado pela pandemia de covid-19”, observa.

Apesar do alerta internacional, especialistas descartam risco de pandemia. “A transmissão sustentada entre humanos não acontece de forma eficiente como ocorre com influenza ou coronavírus. O caso do navio é considerado excepcional”, diz. Ainda assim, ele reforça que a vigilância epidemiológica precisa ser mantida devido à gravidade da doença.

Entre as orientações preventivas estão evitar varrer ambientes fechados sem ventilação, utilizar máscara, luvas e óculos de proteção durante as limpezas e armazenar alimentos corretamente para impedir a presença de roedores. “Não existe tratamento antiviral específico, nem qualquer comprovação científica de eficácia para medicamentos, como ivermectina ou cloroquina, contra a hantavirose. O tratamento continua sendo baseado em suporte intensivo e diagnóstico precoce”, avisa.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Leia mais na página 15

Em comemoração ao aniversário de Taguatinga, o **Correio Braziliense** lança a **1ª edição da Marotinha**.

Corrida infantil para crianças de **3 a 12 anos**, com muita diversão e momentos em família

Data: 07 de junho (domingo)

Horário: a partir das 8h

Local: Pistão Sul em frente ao Taguatinga Shopping

Saiba mais e garanta sua inscrição:

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code

camiseta meramente ilustrativa

Patrocínio:



Apoio:



Promoção:



Realização:

